



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
COORDENADORIA DE CONCURSOS - CCV

**TESTE DE ADMISSÃO AO SEMESTRE I
CADERNO-QUESTIONÁRIO**

Data: 20 de março de 2016.

Duração: das 9:00 às 12:00 horas.

LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

01. Antes de iniciar a resolução das questões, verifique se o Caderno de Provas está completo. Qualquer reclamação deverá ser feita nos primeiros 15 (quinze) minutos após o início da prova.
02. Anote, na capa do Caderno de Provas, o seu número de inscrição e o número da sala.
03. Confira os dados do cabeçalho da Folha-Resposta. Havendo necessidade de correção de algum dado (CPF, NOME ou RG), chame o fiscal para anotar a correção. Para marcar a resposta de uma questão, preencha, totalmente, com caneta azul ou preta, apenas a quadrícula correspondente à sua opção. Não use corretivo nem rasure a Folha-Resposta.
04. Durante a realização das provas, será feita a identificação dos candidatos através da verificação do original do documento de identidade e da coleta da assinatura na Ata de Aplicação e na Folha-Resposta, no campo destinado à assinatura.
05. A duração da prova é de 3 (três) horas e o tempo mínimo de permanência em sala é de 1 (uma) hora.
06. É aconselhável reservar 30 (trinta) minutos para o preenchimento da Folha-Resposta.
07. O candidato, ao terminar a prova, só poderá sair da sala após entregar o Caderno de Prova e a Folha-Resposta.
08. Os dois últimos candidatos só poderão deixar a sala simultaneamente e deverão assinar a Ata de Aplicação.
09. A desobediência a qualquer dessas determinações e o desrespeito ao pessoal da supervisão, coordenação e fiscalização são faltas que eliminam o candidato do concurso.
10. Será eliminado do Concurso o candidato cujo celular estiver ligado durante a realização das provas, ou for flagrado copiando gabarito.
11. Acompanhe o Calendário de Atividades do Concurso, através do endereço eletrônico <http://www.ccv.ufc.br>.

Coloque, de imediato, o seu número de inscrição e o número de sua sala nos retângulos abaixo.

Inscrição

Sala

Casas de Cultura 2016.1

TEXTO 1

01 Era uma tarde. Tomei o metrô. Estava lotado. Não havia lugares. Segurei-me num balaústre. Eu
02 tinha planejado ler durante a viagem, mas naquela posição isso não era possível. Guardei meu livro e
03 me entreguei a um outro tipo de literatura: a leitura dos rostos... Rostos são objetos oníricos. Cada um
04 deles revela e esconde um sonho de amor. Os meus olhos iam de rosto a rosto, tentando adivinhar o
05 que morava naqueles silêncios: “os corpos naqueles bancos, as almas por longes terras...”. Minha
06 imaginação fantasiava as terras por onde andavam aqueles corpos assentados. E assim eu ia, passando
07 rostos como se fossem páginas de um livro.

08 Mas de repente minha leitura foi interrompida. Ao passar de um rosto para outro, meus olhos se
09 encontraram com olhos que faziam comigo o que eu estava fazendo com os outros: eles me liam. Era
10 uma jovem. Nossos olhares se encontraram e seu olhar não se desviou. O que é raro. Quando olhos
11 desconhecidos se encontram, eles procuram se defender por meio de um movimento automático: o
12 olhar se desvia. O olhar silencioso do desconhecido é sempre sinistro. Mas os olhos dela não tiveram
13 medo. E chegaram mesmo a sorrir discretamente.

14 (...) Foi então que ela falou. Não disse coisa alguma. Fez um gesto que dispensava palavras.
15 Simplesmente levantou-se e ofereceu o seu lugar... E a bolha mágica de felicidade em que eu me
16 encontrava estourou, pelo toque de um gesto de gentileza...

17 Miserável gentileza! Eu teria preferido uma grosseria!

18 De fato, a imagem que ela via era bela. Mais que bela: era terna. Gostara de mim. Seu gesto era
19 uma declaração de amor, quase um abraço. Mas a beleza que ela vira não era a beleza que eu desejava.
20 Ela me amara por uma beleza que não era aquela que meu desejo queria ver. Seu gesto gentil destruiu
21 a bela cena que minha fantasia pintara para colocar no seu lugar uma outra, também bela, mas de uma
22 beleza diferente: uma jovem e um velho, manhã e crepúsculo, primavera e outono.

23 (...) E foi assim que começou o meu “caso de amor” com a velhice, com o rigor de um
24 silogismo. Primeira premissa: eu sou velho; o gesto da moça do metrô o atesta. Segunda premissa: a
25 velhice é a tarde imóvel, banhada por uma luz antiquíssima; a metáfora poética assim o declara.
26 Terceira premissa: essa tarde imóvel me encanta, é bela. (...)

ALVES, Rubem. *As cores do crepúsculo. A estética do envelhecer*. São Paulo: Papirus, 2014, p. 18-25.

Com base no **texto 1**, responda às questões **01 a 12**.

01. Assinale a alternativa que indica corretamente a que se refere o termo sublinhado na frase “Cada um deles revela e esconde um sonho” (linhas 03-04).
- A) “rostos” (linha 03).
 - B) “objetos” (linha 03).
 - C) “olhos” (linha 04).
 - D) “corpos” (linha 05).
 - E) “silêncios” (linha 05).
02. Assinale a alternativa que apresenta o verbo *passar*, com sentido equivalente ao do mesmo verbo, na linha 06 do texto.
- A) Ficou feliz ao passar os obstáculos.
 - B) Viajou para passar férias na fazenda.
 - C) Demorou ao passar o trabalho a limpo.
 - D) Correu a fim de passar a chuva no abrigo.
 - E) Ficou surpreso ao passar os dizeres do cartaz.
03. Pela leitura do texto, depreende-se que “movimento automático” (linha 11) é movimento:
- A) cogitado.
 - B) planejado.
 - C) intencional.
 - D) premeditado.
 - E) involuntário.

04. Assinale a alternativa cujo termo está empregado em linguagem figurada.
- A) “balaústre” (linha 01).
 - B) “lugares” (linha 01).
 - C) “olhos” (linha 04).
 - D) “palavras” (linha 14).
 - E) “bolha” (linha 15).
05. Pela leitura do segundo parágrafo (linhas 08-13), é correto afirmar que a moça provocou, no personagem narrador, um momento de:
- A) revolta.
 - B) decepção.
 - C) devaneio.
 - D) apreensão.
 - E) desconfiança.
06. Assinale a alternativa cujo termo pertence ao mesmo campo semântico de “gesto” (linha 18).
- A) gestar.
 - B) gestor.
 - C) gestão.
 - D) gestual.
 - E) gestação.
07. O texto 1 apresenta fatos e opiniões. Assinale a alternativa que contém uma **opinião** do autor.
- A) “Os meus olhos iam de rosto a rosto” (linha 04).
 - B) “Mas de repente minha leitura foi interrompida” (linha 08).
 - C) “Nossos olhares se encontraram e seu olhar não se desviou” (linha 10).
 - D) “O olhar silencioso do desconhecido é sempre sinistro” (linha 12).
 - E) “Simplesmente levantou-se e ofereceu o seu lugar...” (linha 15).
08. Assinale a alternativa em que a supressão do termo destacado torna **ambíguo** o sentido da frase no texto.
- A) “**um** outro tipo” (linha 03).
 - B) “Cada um **deles** revela” (linhas 03-04).
 - C) “ofereceu o **seu** lugar” (linha 15).
 - D) “que **ela** via” (linha 18).
 - E) “que **eu** desejava” (linha 19).
09. Assinale a alternativa em que a frase “a beleza que ela vira não era a beleza que eu desejava.” (linha 19) foi reescrita, com o mesmo sentido do texto.
- A) Ela vira a beleza que eu desejava.
 - B) Eu desejava a beleza que ela vira.
 - C) A beleza que eu desejava ela não vira.
 - D) Eu não desejava a beleza que ela não vira.
 - E) A beleza que ela não vira era a que eu não desejava.
10. Silogismo é um modelo de raciocínio, composto de premissas que geram uma conclusão. Assinale a alternativa cuja frase poderia servir de conclusão para as premissas contidas no último parágrafo do texto.
- A) A luz é bela como a velhice.
 - B) A luz é bela como a tarde imóvel.
 - C) A tarde imóvel é bela como a luz.
 - D) A velhice é bela como a tarde imóvel.
 - E) A velhice é bela como a luz antiquíssima.
11. Da leitura do texto, é correto concluir que o autor:
- A) sugere formas de envelhecer bem.
 - B) denuncia a falta de atenção aos velhos.
 - C) assume a condição de ter ficado velho.
 - D) inclui-se entre os que não aceitam envelhecer.
 - E) discorre sobre as relações entre velhos e jovens.

12. Pela leitura do texto, é correto afirmar que, na frase: “E a bolha mágica de felicidade em que eu me encontrava estourou” (linhas 15-16), há uma metáfora que simboliza:
- A) perda da ilusão.
 - B) explosão de alegria.
 - C) realização do desejo.
 - D) concretização do sonho.
 - E) prenúncio de felicidade.

TEXTO 2

- 01 Eu não tinha este rosto de hoje,
02 assim calmo, assim triste, assim magro
03 nem estes olhos tão vazios,
04 nem o lábio amargo.
- 05 Eu não tinha estas mãos sem força,
06 tão paradas e frias e mortas;
07 eu não tinha este coração
08 que nem se mostra.
- 09 Eu não dei por esta mudança,
10 tão simples, tão certa, tão fácil:
11 – Em que espelho ficou perdida
12 a minha face?

MEIRELES, Cecília. **Obra poética**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1983, p. 8.

Com base no **texto 2**, responda às questões **13 a 18**.

13. Com os versos “eu não tinha este coração/que nem se mostra” (versos 07-08), o eu lírico revela:
- A) frieza emocional aparente.
 - B) incapacidade de amar o outro.
 - C) simulação de bons sentimentos.
 - D) ausência de sentimentos genuínos.
 - E) fingimento de sentimento amoroso.
14. Assinale a alternativa em que o eu lírico alude à inércia própria de alguém sem ânimo diante da vida.
- A) “Eu não tinha este rosto de hoje” (verso 01).
 - B) “nem estes olhos tão vazios” (verso 03).
 - C) “nem o lábio amargo” (verso 04).
 - D) “tão paradas e frias e mortas” (verso 06).
 - E) “que nem se mostra” (verso 08).
15. O sentido do verso 09 permanecerá o mesmo, se o verbo **dar** for substituído, respeitando-se a regência, pelo verbo da alternativa:
- A) aceitar.
 - B) desejar.
 - C) esperar.
 - D) acreditar.
 - E) perceber.
16. Assinale a alternativa cujo termo tem sentido denotativo.
- A) “magro” (verso 02).
 - B) “calmo” (verso 02).
 - C) “vazios” (verso 03).
 - D) “amargo” (verso 04).
 - E) “mortas” (verso 06).

17. Pela leitura do poema, é correto afirmar que o eu lírico, ao perceber os traços da velhice, demonstra:
- A) revolta.
 - B) surpresa.
 - C) arrogância.
 - D) indiferença.
 - E) passividade.
18. Pela leitura do poema, é correto afirmar que existe uma comparação implícita, entre presente e passado, nas características presentes:
- A) apenas na estrofe 1.
 - B) apenas na estrofe 2.
 - C) apenas na estrofe 3.
 - D) apenas nas estrofes 1 e 2.
 - E) apenas nas estrofes 2 e 3.

Com base nos **textos 1 e 2**, responda às questões **19 e 20**.

19. Os textos 1 e 2 se diferenciam por, apenas **um deles**:
- A) referir-se a partes do corpo humano.
 - B) lamentar as perdas da passagem do tempo.
 - C) fazer confronto explícito baseado no tempo.
 - D) abordar a descoberta da passagem do tempo.
 - E) usar linguagem figurada em mais de um trecho.
20. Comparando-se os dois textos, é correto afirmar que tanto o narrador do 1 como o eu lírico do 2:
- A) consideram a face um reflexo da alma.
 - B) mostram-se encantados com o envelhecer.
 - C) se dão conta da velhice pelo olhar do outro.
 - D) veem beleza nas mudanças provocadas pelo tempo.
 - E) citam mudanças físicas e psíquicas típicas da velhice.

As questões 21 a 35 baseiam-se no **texto 1** da Língua Portuguesa I.

21. A forma “isso” em “mas naquela posição isso não era possível” (linha 02) justifica-se por:
- A) indicar coisa de valor pejorativo.
 - B) ter como referente nome masculino.
 - C) referir-se anaforicamente a uma ação.
 - D) ser um pronome em função objetiva.
 - E) estar o referente distante dos interlocutores.
22. Assinale a alternativa cujo verbo destacado está conjugado no mesmo tempo verbal que o da oração: “Ela me amara por uma beleza...” (linha 20).
- A) “meus olhos se encontraram com olhos...” (linhas 08-09).
 - B) “os olhos dela não tiveram medo” (linhas 12-13).
 - C) “E chegaram mesmo a sorrir discretamente” (linha 13).
 - D) “Seu gesto era uma declaração de amor” (linhas 18-19).
 - E) “Mas a beleza que ela vira não era a beleza...” (linha 19).
23. Assinale a alternativa em que a vogal tônica muda de fechada para aberta conforme a palavra esteja no singular ou no plural.
- A) Rostos.
 - B) Corpos.
 - C) Outros.
 - D) Nossos.
 - E) Objetos.
24. Analisando-se as quatro primeiras orações do texto 1, é correto afirmar que:
- A) há dois complementos verbais diretos.
 - B) o predicado é verbal em três das orações.
 - C) duas das orações possuem verbo intransitivo.
 - D) em apenas duas delas o sujeito está posposto.
 - E) todas possuem sujeito simples e determinado.
25. Sobre a ordem dos nomes em: “uma jovem e um velho, manhã e crepúsculo, primavera e outono” (texto 1, linha 22), é correto afirmar que:
- A) tem relação direta com a referência nominal.
 - B) é rigidamente determinada pela sintaxe da frase.
 - C) evita aproximação de sons desagradáveis ao ouvido.
 - D) constitui recurso estilístico de gradação decrescente.
 - E) poderia ser alterada livremente sem prejuízo significativo.
26. Assinale a alternativa em que o pronome sublinhado tem valor de reciprocidade.
- A) “meus olhos se encontraram com olhos” (linhas 08-09).
 - B) “Nossos olhares se encontraram” (linha 10).
 - C) “seu olhar não se desviou” (linha 10).
 - D) “eles procuram se defender” (linha 11).
 - E) “Simplesmente levantou-se” (linha 15).
27. Assinale a alternativa em que o termo sublinhado tem, **ao mesmo tempo**, valor conectivo e pronominal.
- A) “Cada um deles revela e esconde um sonho de amor” (linhas 03-04).
 - B) “tentando adivinhar o que morava naqueles silêncios” (linhas 04-05).
 - C) “Os meus olhos iam de rosto a rosto” (linha 04).
 - D) “passando rostos como se fossem páginas de um livro” (linhas 06-07).
 - E) “Foi então que ela falou” (linha 14).

28. A forma verbal destacada em “Minha imaginação fantasiava as terras por onde andavam aqueles corpos assentados” (texto 1, linhas 05-06) está na terceira pessoa do plural, porque:
- é verbo intransitivo e impessoal.
 - o núcleo do sujeito é “corpos” (linha 06).
 - o sujeito composto está posposto ao verbo.
 - refere-se genericamente a “almas” (linha 05).
 - o antecedente “terras” (linha 06) está no plural.

29. No segundo parágrafo do texto 1, o narrador usa mais de um tempo verbal para marcar a distinção entre o relato dos acontecimentos e seus comentários. Assinale a alternativa que relaciona corretamente forma sublinhada, tempo verbal e tipo de discurso.

Frase	Tempo verbal	discurso
A) eles me <u>liam</u> (linha 09)	Pretérito perfeito	comentário
B) Nossos olhares se <u>encontraram</u> (linha 10)	Pretérito mais-que-perfeito	relato
C) e seu olhar não se <u>desviou</u> (linha 10)	Pretérito perfeito	comentário
D) eles <u>procuram</u> se defender (linha 11)	Presente	comentário
E) Mas os olhos dela não <u>tiveram</u> medo (linhas 12-13)	Pretérito imperfeito	relato

30. Assinale a alternativa que contém um substantivo abstrato derivado de verbo.

- Beleza
- Gentileza
- Leitura
- Felicidade
- Grosseria

31. Assinale a alternativa que avalia corretamente as formas sublinhadas em: “Ela me amara por uma beleza que¹ não era aquela que² meu desejo queria ver” (linha 20).

- Apenas a segunda tem valor conectivo.
- Apenas a primeira tem valor referencial.
- Apenas a primeira tem valor pronominal.
- As duas assumem funções sintáticas distintas.
- As duas recebem diferente classificação morfológica.

32. Na formação do superlativo do adjetivo *antiga*, em “antiquíssima” (linha 25), o último fonema consonantal do radical do adjetivo mudou de:

- velar para palatal.
- sonora para surda.
- alveolar para palatal.
- oclusiva para vibrante.
- oclusiva para constrictiva.

33. Assinale a alternativa cujo período contém uma oração adverbial temporal.

- “E assim eu ia, passando rostos como se fossem páginas de um livro” (linhas 06-07).
- “Mas de repente minha leitura foi interrompida” (linha 08).
- “Ao passar de um rosto para outro, meus olhos se encontraram com olhos...” (linhas 08-09).
- “Simplesmente levantou-se e ofereceu o seu lugar” (linha 15).
- “E a bolha mágica de felicidade em que eu me encontrava estourou” (linhas 15-16).

34. Assinale a alternativa em que o termo sublinhado exerce função de núcleo do sujeito.

- Não havia lugares. (linha 01).
- como se fossem páginas de um livro. (linha 07).
- Não disse coisa alguma. (linha 14).
- que minha fantasia pintara (linha 21).
- começou o meu “caso de amor” com a velhice (linha 23).

35. Assinale a alternativa em que as duas palavras possuem afixo derivacional de mesmo significado.
- A) “oníricos” (linha 03) / “sonho” (linha 04).
 - B) “discretamente” (linha 13) / “dispensava” (linha 14).
 - C) “Miserável” (linha 17) / “grosseria” (linha 17).
 - D) “velhice” (linha 23) / “velho” (linha 24).
 - E) “imóvel” (linha 25) / “desconhecido” (linha 12).

As questões 36 a 40 baseiam-se no texto 2 da Língua Portuguesa I.

36. Assinale a alternativa em que o termo sublinhado recebe a mesma classificação morfológica que o destacado em “assim calmo” (verso 02).
- A) lábio amargo (verso 04).
 - B) sem força (verso 05).
 - C) tão paradas (verso 06).
 - D) este coração (verso 07).
 - E) a minha face (verso 12).
37. O tom descritivo do poema é reforçado pelo uso predominante de:
- A) advérbios, como “hoje” (verso 01).
 - B) adjetivos simples, como “frias e mortas” (verso 06).
 - C) substantivos abstratos, como “mudança” (verso 09).
 - D) verbos de estado, como “ficou” (verso 11).
 - E) pronomes pessoais, como “minha” (verso 12).
38. No particípio “perdida” (verso 11), ocorre concordância:
- A) lógica, com a ideia de velhice.
 - B) nominal, com o sujeito posposto.
 - C) siléptica, com o eu lírico feminino.
 - D) verbal, com o predicativo singular.
 - E) atrativa, com o objeto direto posposto.
39. Assinale a alternativa que classifica corretamente a oração presente no verso 08.
- A) Adjetiva restritiva.
 - B) Adverbial modal.
 - C) Substantiva objetiva.
 - D) Substantiva apositiva.
 - E) Substantiva predicativa.
40. A musicalidade do poema é dada, entre outros recursos, pelo emprego, em mais de uma estrofe, de:
- A) coincidência de sons vocálicos em versos contíguos.
 - B) fonemas labiodentais sonoros, como em “rosto” (verso 01).
 - C) fonemas vocálicos posteriores e abertos, como em “olhos” (verso 03).
 - D) rimas de palavras oxítonas, como em “coração” (verso 07) / “mãos” (verso 05).
 - E) palavras com fonemas similares, como “mortas” (verso 06) / “mostra” (verso 08).

41. A criação das capitanias hereditárias, em 1534, por Dom João III, tinha por objetivo:
- A) consolidar o catolicismo.
 - B) organizar o tráfico negreiro.
 - C) ampliar a aristocracia portuguesa.
 - D) assegurar a administração da colônia.
 - E) romper os tratados com os espanhóis.
42. A transferência da capital do Brasil de Salvador para o Rio de Janeiro, em 1763, esteve relacionada:
- A) à ascensão econômica da região mineradora.
 - B) ao surgimento do movimento bandeirante.
 - C) aos acordos comerciais com a Inglaterra.
 - D) ao fortalecimento das políticas liberais.
 - E) às rebeliões das províncias do Norte.
43. A ocupação da Região Nordeste do Brasil pela Companhia Holandesa das Índias Ocidentais durante o século XVII, teve por objetivo:
- A) ampliar o domínio protestante na América.
 - B) controlar a produção e comercialização do açúcar.
 - C) dominar as rotas marítimas entre América e Europa.
 - D) assegurar a ocupação do litoral pela Coroa portuguesa.
 - E) defender a Espanha dos avanços portugueses na América.
44. A primeira forma de exploração do trabalho indígena na colônia, a extração do pau-brasil, pelos portugueses ocorreu por meio de:
- A) feitorias.
 - B) escambo.
 - C) plantation.
 - D) escravização.
 - E) assalariamento.
45. A expressão e a grandiosidade do barroco mineiro estiveram diretamente ligadas:
- A) à criação das academias de artes.
 - B) à ocupação do interior pelas bandeiras.
 - C) ao enriquecimento oriundo do ciclo da mineração.
 - D) ao florescimento da vida política no Rio de Janeiro.
 - E) ao início do mecenato exercido pelo Imperador.
46. A prática da antropofagia, comum entre diversos grupos indígenas do Brasil, estava relacionada:
- A) às práticas curativas.
 - B) ao sincretismo religioso.
 - C) à valorização dos inimigos.
 - D) às disputas por território.
 - E) à desqualificação do estrangeiro.
47. A imprensa escrita veio se instalar no Brasil somente em 1808, com a vinda da família real para o Brasil. Essa introdução tardia esteve relacionada:
- A) a atuação censória dos jesuítas no Brasil.
 - B) a inexistência de universidades na colônia.
 - C) ao limitado número de editoras em Portugal.
 - D) a interdição por parte da Inglaterra nas políticas da Coroa.
 - E) ao controle de informações por parte do Reino de Portugal em suas colônias.

48. A Confederação do Equador foi um movimento político que se voltava contra:
- A) a concentração de poderes nas mãos do soberano.
 - B) o crescimento da participação militar na política.
 - C) as disputas territoriais nas províncias do Norte.
 - D) o declínio do poder das elites portuguesas.
 - E) o liberalismo adotado pelo Estado.
49. O fim do padroado e a introdução da liberdade de culto constituíram alterações nas relações entre a Igreja Católica e o Estado que tiveram início a partir da(o):
- A) Estado Novo (1937-1945).
 - B) Revolução de 1930 (1930).
 - C) Independência do Brasil (1822).
 - D) Proclamação da República (1889).
 - E) Ditadura civil-militar (1964-1985).
50. A criação do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), em 1939, insere-se dentro de uma política que buscava:
- A) fortalecer a livre participação do capital estrangeiro.
 - B) promover a figura pessoal do chefe do governo.
 - C) defender a existência de um partido único.
 - D) estatizar os meios de comunicação.
 - E) desestabilizar as Forças Armadas.
51. A ascensão do movimento operário, no Brasil, nos anos finais da década de 1910, esteve relacionada
- A) à introdução de leis trabalhistas.
 - B) ao controle dos sindicatos pelo Estado.
 - C) ao término da Primeira Guerra Mundial.
 - D) à vitória dos comunistas na Revolução Russa.
 - E) à elaboração de uma nova constituição republicana.
52. O questionamento sobre o poder do colonizador europeu na elaboração da cultura brasileira constituiu uma das marcas da(o):
- A) Tropicália.
 - B) Bossa Nova.
 - C) Concretismo.
 - D) Literatura regionalista.
 - E) Semana de Arte Moderna de 1922.
53. A prática rotineira de castigos físicos na Marinha brasileira que deu origem a Revolta da Chibata, ocorrida entre 22 e 27 de novembro de 1910, expressava:
- A) a inexistência de baixas patentes.
 - B) a oposição à presença de escravos nas forças armadas.
 - C) os limites do poder Judiciário no início do século XX.
 - D) a decadência das Forças Armadas na República Velha.
 - E) a manutenção de hierarquias sociais herdadas do século XIX.
54. O governo JK representa no imaginário político brasileiro uma Idade de Ouro. Os elementos positivos, que ficaram gravados na memória coletiva nacional, fazem com que muitos políticos evoquem JK como referência. (Adaptado)
- (Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/apresentacao>. Acesso em 16 fevereiro de 2016.)
- A construção desse imaginário está relacionada:
- A) ao retorno do regime democrático.
 - B) ao controle dos gastos públicos pelo Estado.
 - C) à retomada de laços diplomáticos com os Estados Unidos.
 - D) ao desenvolvimentismo consolidado pelo estímulo à industrialização.
 - E) à independência das diretrizes do FMI (Fundo Monetário Internacional).

55. No início da década de 1840 costumava-se dizer que “Fortaleza dormia com as galinhas”. A expressão indica que, nesse período, a capital do Ceará
- A) era exportadora de aves.
 - B) possuía agitação noturna.
 - C) carecia de iluminação pública.
 - D) apresentava dinamismo industrial.
 - E) adotava o horário comercial noturno.
56. “Já existe, felizmente, em nosso país, uma consciência nacional – em formação é certo – que vai introduzindo o elemento da dignidade humana em nossa legislação, e para qual a escravidão, apesar de hereditária, é uma verdadeira mancha de Caim, que o Brasil traz na frente”. (Joaquim Nabuco, O Abolicionismo. (Prefácio. Rio de Janeiro: Editora Nova Aguilar, 2002).
O movimento abolicionista no Brasil se expressava a partir de ideais:
- A) Liberais.
 - B) Comunistas.
 - C) Anarquistas.
 - D) Monarquistas.
 - E) Conservadores.
57. Na seca de 1932, por todo o Ceará construíram-se espaços de confinamento para flagelados que foram denominados
- A) Albergues.
 - B) Alojamentos.
 - C) Assentamentos.
 - D) Pensões para retirantes.
 - E) Campos de Concentração.
58. Nos primeiros anos da colonização, intensos conflitos militares marcaram a ocupação do território cearense. Duas nações europeias destacam-se nesses embates, nomeadamente
- A) Portugueses e holandeses.
 - B) Holandeses e franceses.
 - C) Portugueses e ingleses.
 - D) Franceses e irlandeses.
 - E) Ingleses e holandeses.
59. Marciano Lopes em seu livro de memórias, sobre os anos 1940, “O Baú da Donzela” (Fortaleza: gráfica VT Ltda, 1991) ressalta que a presença de “tropas americanas fascinava pela novidade e quebrava a rotina provinciana”, atraindo a atenção das moças “corajosas e afoitas”. (Fortaleza: gráfica VT Ltda, 1991).
Tais mulheres desafiavam as normas sociais de conduta da época e ao namorarem os soldados americanos foram prontamente denominadas de mulheres
- A) Vamp.
 - B) can-can.
 - C) coca-cola.
 - D) Coquetos.
 - E) Melindrosas.
60. O Sistema Colonial no Brasil foi marcado por modelos sócio-econômicos de ocupação predatória baseada largamente em atividades agrícolas
- A) Policultivadoras.
 - B) Monocultivadoras.
 - C) Minifundiárias.
 - D) Cooperativas.
 - E) Assalariadas.